Volume II

Sexta Parte - 10

O momento de Mary passar para o Segundo Céu

Depois passou a se falar de coisas terrenas e a fazer perguntas à sua forma prática de antigamente. Primeiro da minha saúde corporal, com a mais terna solicitude e os mais sábios conselhos — como uma mãe para um filho. Ela até insistiu em ouvir meu coração, como faz um médico.

Então, ela falou longamente sobre as instituições de caridade nas quais ela estava interessada, e me deu muitas instruções que eu deveria escrever, como vindas de mim mesma, para certas pessoas cujos nomes e endereços ela imprimiu para mim com grande cuidado.

Fiz o que ela solicitou, e a maioria dessas orientações foram seguidas à risca, com não pouca surpresa por parte do mundo (como o mundo bem sabe) que reformas tão sagazes e úteis deveria ter originado com o recluso de um asilo de lunáticos criminosos.

* * * * *

Finalmente chegou a hora de nos separarmos. Ela previu que eu deveria acordar em alguns minutos e disse, levantando-se:

"E agora, Gogo, a melhor amada que já existiu na Terra, tome-me mais uma vez em seus braços queridos e me dê um beijo de despedida por um momento – adeus. Venha aqui para descansar, pensar e se lembrar enquanto seu corpo dorme. Em Espírito sempre estarei aqui com você. Eu posso até ser capaz de retornar – apenas essa pobre carcaça minha – dificilmente mais do que uma trouxa de roupas velhas; e mesmo assim um mundo feito de amor por você. Adeus, adeus, meu querido. O tempo não é nada, mas vou contar as horas. Adeus...

E quando ela me puxou para um abraço apertado, eu acordei.

O Adeus

* * * * *

Acordei e soube que a terrível sombra negra da melancolia havia passado por mim como um pesadelo horrível — como um inverno longo e horrível. Meu coração estava cheio do Sol da primavera – a alegria de despertar para uma nova vida.

Sorri para o meu atendente noturno, que me encarou com espanto e exclamou:

"Ora, senhor, abençoado se você não é um homem totalmente novo. Lá e agora!"

Eu apertei sua mão e o agradeci por toda a sua paciência, bondade e tolerância dispensadas sempre, com tal efusão que seus olhos ficaram marejados. Eu não falava havia semanas, e ele ouviu minha voz pela primeira vez.

Naquele dia, também, sem nenhum preâmbulo ou explicação, empenhei minha palavra de honra ao médico, ao capelão e ao governador, de que não tentaria contra minha vida

novamente, nem a de qualquer outro, e na hora acreditaram e confiaram em mim; e em seguida me soltaram.

Eu nunca fui tão tocado na minha vida.

Em uma semana recuperei grande parte das minhas forças; mas eu era um homem velho. Essa foi uma grande mudança.

A maioria das pessoas envelhece de forma gradual e imperceptível. Para mim, a velhice chegou de repente — em uma noite, por assim dizer; mas com ela, e de repente também, a aquiescência resignada e alegre, a serenidade suave, que são sua compensação e muito mais.

Minha esperança, minha certeza de um dia ser como Mary – esse é meu refúgio, meu céu – uma consumação de completude além da qual não há nada a desejar ou imaginar. Aconteça o que acontecer, isso é seguro, e isso é tudo que me importa. Ela foi capaz de cuidar de mim e de muitas outras coisas, e por isso, eu a amo ainda mais; contudo, só posso cuidar dela.

Mais cedo ou mais tarde — um ano — dez anos; isto não importa muito. Também estou começando a não acreditar na existência do tempo.

Aquele despertar foi o mais feliz da minha vida — mais feliz ainda, do que o despertar na minha cela de condenado na manhã seguinte à minha sentença de morte, quando outra sombra negra passou longe — a forca.

Ah, Mary! O que ela não fez por mim – que nuvens ela não dissipou!

Quando a noite voltou, refiz outra vez, passo a passo, a viagem da Porte de la Muette à Mare d'Auteuil, sendo tudo igual — a alegre festa de bodas, o mensageiro azul e prateado, os alegres convidados cantando "Era um navio pequeno".

Nada foi alterado, mesmo por um tempo cinza maçante. Mas, oh, a diferença para mim!

Eu ansiava por jogar o jogo de rolhas de *cortiça* – retirando uma rolha

debaixo de outra rolha; uma rolha mais grossa e duas rolhas mais grossas -, com os cocheiros de aluguel, ou *futebol no acampamento* com meus antigos colegas de escola. Eu poderia até ter dançado com "Monsieur Lartigue" e "le petit Cazal".

Olhei no espelhinho de Mère Manette e vi meu rosto enrugado, grisalho, abatido e novamente a face envelhecida; e gostei, achando muito bonito. Sentei-me e descansei junto às fortificações como fizera na noite anterior, pois ainda estava cansado, mas com uma fadiga deliciosa; minha própria miséria me agradava — *pobre, mas honesto*. Um condenado, um louco, mas um príncipe entre os homens – ainda o amado de Mary!

E quando finalmente cheguei ao lugar que sempre amei, o melhor do mundo desde que o vi pela primeira vez quando criança, caí de joelhos e chorei por puro excesso de alegria. Era meu de fato; pertencia a mim como nenhuma terra ou água jamais pertenceu a qualquer homem antes.

Mary não estava lá, é claro; eu não a esperava.

Contudo, por mais estranho e incompreensível que pareça, ela havia esquecido suas luvas; ela as havia deixado para trás. Uma estava no banco, uma estava no chão; pobres luvas velhas que haviam sido remendadas, com a conhecida forma de sua querida mão nelas; cada dobra e vinco preservado como em um molde – o próprio molde de suas unhas; e o cheiro de sândalo que ela e sua mãe tanto amavam.

Coloquei-os lado a lado, com as palmas para cima, no banco onde nos sentamos na noite anterior. Nenhum vento as levou para longe; nenhum as roubou; lá elas jazem quietas, e permanecerão até que a grande mudança venha sobre mim, e sou um com a dona delas.

* * * * *